

Vimos a sua estrela ... E a estrela ia adiante deles até parar sobre o lugar onde estava o menino!

Evangelho: Mt 2, 1-12

1. "**Jesus é o rei que vai fazer justiça**": esta frase resume os capítulos 1 e 2 de

Mateus. *O capítulo 2 vai mostrar a missão de Jesus, o Mestre da Justiça.*

Essa missão se concentra na salvação dos pagãos (- representados pelos magos -).

Uma análise mais profunda revela o drama de se posicionar a favor ou con-

tra Jesus (- aceitar ou rejeitar a salvação que ele traz -).

2. **Veremos o texto em duas partes:**

a. os magos anunciam a Herodes e a Jerusalém o nascimento de um novo rei - vv. 1- 5

b. os magos encontram o Menino anunciado pela estrela - vv. 7- 12

**** o versículo 6 é o eixo em torno do qual se movem as duas partes (duas citações bíblicas).*

a. *Os magos anunciam a Herodes e a Jerusalém o nascimento de um Novo rei - vv. 1- 5*

3. **Jesus contra o rei Herodes. Belém contra Jerusalém.** O versículo 1 elenca

os personagens: *Jesus contra o rei Herodes. Belém contra Jerusalém.* Os

magos (- pagãos -) vão ter com Herodes em Jerusalém e depois vão a Belém.

Os magos são o modelo de discernimento dentro do drama: eles vão adorar

a Jesus a quem chamam de "rei dos judeus" (v.2).

3. **Um rei pacífico.** Estes versículos mostram que *o verdadeiro rei dos judeus*

é pacífico e não como o violento e assassino Herodes, prepotente, político,

estrangeiro idumeu, lacão do poder romano opressor. A sede desse poder

está em Jerusalém, onde os chefes dos sacerdotes e escribas (v.4 - poder religioso)

dão suporte ideológico a Herodes. Entretanto, (... por que será?) Herodes e a

cidade inteira se agitam com o anúncio do novo rei (compare com 1Rs 1,41).

4. **O verdadeiro rei dos judeus é um recém-nascido** (vv. 2.4.8.9.11) à semelhança do

pastor e rei Davi. Mateus salienta que *a salvação não vem de Jerusalém*

(- onde está o tirano Herodes -), *mas de Belém*, a cidade do pastor Davi (vv.1.5.6.8).

5. *Em Belém nasce o rei dos judeus*. O versículo 6 (= união de dois textos bíblicos: Mq 5,1

e 2 Sm 5,2) - posto na boca dos sacerdotes e doutores da Lei, - *situa em Belém o nasci-*

mento do rei e caracteriza a função desse rei: ele é um chefe que apascentará

o povo de Israel. Poder-se-ia dizer que, *da periferia, de Belém* (- aldeia distante

8 km ao sul de Jerusalém) *vai sair o chefe-pastor, aquele que vai defender o povo*

(ovelhas) *da ganância dos exploradores* (lobo).

6. *A salvação vem do pequeno, da periferia de Jerusalém*. O verdadeiro adorador

é aquele que descobre que a salvação não pode vir pela ação violenta do

poderoso tirano, nem pela falsa religião submissa ao prepotente Herodes.

A salvação vem do pequeno, da periferia de Jerusalém.

Os magos são os primeiros a intuir isso tanto que vão adorar o novo

rei que nasce pobre (vv.2.11). *Eles são guiados por uma estrela* (vv. 2.7.9.10) :

no céu, o sinal luminoso dos mais puros e profundos anseios de paz,

justiça, fraternidade da humanidade.

7. *Trama dos poderosos*. Herodes, os chefes dos sacerdotes e doutores da Lei

tem as Escrituras que lhes revelam que, *em Belém, nascerá a esperança do*

povo, mas sua ambição e sede de poder os cegam completamente.

E de-

cidem *ardilosamente* eliminar a "esperança" que nasce, como o rei Saul pre-

tendera eliminar Davi (cf. 1 Sm 18,11).

_____ *b. Os magos encontram o Menino anunciado pela estrela - vv.7-12*

8. *Os reis magos = pagãos coerentes*. A segunda parte do texto mostra a

coerência dos pagãos. *Continuam seu caminho e, guiados pela estrela*

(vv. 9-10 – note-se que ela só reaparece depois que se afastaram de Herodes e de Jerusalém)

chegam a Belém e encontram o Menino (vv. 9.11). Nesse "Menino da periferia"

reconhecem o Rei que faz justiça, e se prostram diante dele - "prostram-se e oferecem tributos".

9. Ouro, incenso e mirra. O gesto é acompanhado do que há de melhor em seus países: *ouro, incenso e mirra*. É possível ver aqui um eco do salmo 72.

"Que os reis de Tharsis e das ilhas lhe paguem tributos.

Que os reis de Sabá e Seba lhe ofereçam seus dons.

Que todos os reis se prostrem diante dele e as nações o sirvam".

*** [O episódio dos magos tem outras referências no AT: Gn 49,10; Nm 24,17; Mq 5,1-3; Is 49,23; 60,1-6].

10. Por que servir a esse rei e pagar-lhe tributo? Porque ele é o rei que faz justiça, defendendo os pobres do povo e salvando os filhos do indigente (v.4).

OS DONS OFERTADOS SIMBOLIZAM: a realeza (ouro), a divindade (incenso) e a pai-

xão de Jesus (mirra). Fato é que *os magos - em primeiro lugar - se doam*

(= prostram-se) e depois ofertam os seus dons, o que de melhor possuem.

11. Os magos voltam para casa por outro caminho ... O texto termina mostrando

do que, definitivamente, *o caminho da salvação não passa por Jerusalém, e*

menos ainda tem algo a ver com o aparato político-repressivo do despótico

Herodes.

Os magos voltam para casa por outro caminho, que o discernimento

deles indicou. O texto diz que foram "*avisados em sonho*". Iluminados

pela presença do Menino que adoraram, *intuíram que a salvação não passa*

por Jerusalém e por Herodes.

O sonho dos magos é a inspiração de que do poder opressor nada de bom

acontece para o povo, do opressor não nasce esperança alguma para o pobre.

Eles souberam mudar suas perspectivas e sonhar um mundo novo. Também

nós sonhamos, e nem nos lembramos dos sonhos. Mas permanecem puras

intuições que deveriam mudar a rota das nossas vidas.

12. Adorar - prostrar-se - ofertar dons = *é colocar-se a serviço do Menino que nasce e que faz acreditar num projeto novo de vida e de liberdade para todos.*

Portanto, não podemos voltar para os opressores de hoje, nem nos dobrar-

mos perante eles. OS MAGOS HOJE NOS DESAFIAM :
ENCONTRAR UM

CAMINHO NOVO, tomar um rumo novo, deixar as vielas escuras e sombrias dos poderosos que se dizem amigos e voltar com todo vigor e força para o novo Rei-Pastor que nasce para conduzir às águas da vida.

1ª. Leitura: Is 60, 1-6

13. Javé abandonou seu povo e a cidade santa? O texto se refere a Jerusalém,

no período pós-exílico, onde tudo está para ser feito. Se o exílio era amargo,

a saída e a reconstrução do país foram marcadas por grandes dificuldades.

Jerusalém está prostrada por causa da sua população diminuta, pela falta de

recursos e pela dominação persa que não permite a organização política dos

que retornaram, além de impor pesado tributo. *Teria Javé abandonado seu povo e a cidade santa?*

14. O profeta vem suscitar ânimo e esperança. Por causa do amor fiel que Deus

tem para com Jerusalém, esta será transformada em ponto de convergência

da caminhada das nações. Javé está nela como esposo que a orna de

esplendor, tornando-a fecunda em filhos e rica em presentes. É um marido

apaixonado que deseja todo o bem à sua amada. *Ele é luz e permite à*

cidade participar dessa luz.

15. Jerusalém está na luz. O anúncio convida a cidade a levantar-se de sua

prostração e resplandecer (v.1). Os vv. 1-3 repetem os termos *luz, raiar, esplendor*. A idéia é clara: enquanto o mundo inteiro está em trevas, Jerusalém é só luz e esplendor. O Sol, não nasce mais no oriente, ele nasce em Jerusalém, porque Javé, com sua presença, é o próprio esplendor da cidade da paz (cf. Ap 22,5). A presença de Javé põe em movimento todas as nações em peregrinação para a cidade-luz.

16. A resposta de Javé. No v. 4 o profeta convida a cidade-esposa a se levantar e contemplar a romaria que a ela se dirige. *É a resposta de Javé: ele dá a Jerusalém, filhos e filhas, que vem a ela carregados ao colo pelas nações.* As nações tratam com carinho os frutos do amor de Deus para com seu povo. A cidade-esposa tornou-se mãe, cujos filhos são reconhecidos entre todos os povos.

17. Outros presentes. Os vv. 5-6 mostram os demais presentes que o esposo dá à esposa, presentes que a comovem: as riquezas do mar, que vem do oeste, da Fenícia e da Grécia; as riquezas do oriente, que vem das caravanas de camelos e dromedários (Madiã, Efa, Sabá). A procissão dos que trazem presentes vem proclamando os louvores de Javé. E os dons - incenso e ouro - servem para o culto no templo reconstruído. *É Javé quebrando o jugo dos tributos e devolvendo ao povo os bens que sustentam a vida.*

18. É Deus quem sustenta! O texto convida a refletir. *A comunidade que luta com esforço para re-construir o projeto de Deus, precisa se levantar porque o próprio Deus é quem a sustenta na caminhada,* tornando-a esposa amada e fecunda, luz para as demais comunidades que necessitam ver para discernir seu futuro. O próprio Deus a torna fecunda em filhos e recursos

para que seja comunidade justa e fraterna, a ponto de atrair todos a si.

Atraindo todos à paz e à justiça faz com que possam se encontrar definitivamente

te com o Deus que nela habita. A comunidade é o sacramento do encontro com Deus.

19. Sabemos que esse ideal não se concretizou em Jerusalém, pois ela recusou

o Salvador (cf. ev.). Permanece aberta a perspectiva da cidade-comunidade :

quem será? Onde será? ... Poderá ser ela a nossa comunidade? ...

2ª. Leitura: Ef 3, 2-3a . 5-6

20. Síntese do projeto de Deus. A carta aos Efésios é um texto escrito por

Paulo (- ou um discípulo seu -) para ser lida em diversas comunidades das regiões

próximas a Éfeso. Paulo não conheceu essas comunidades. Ele esteve só

em Éfeso, centro urbano importante daquela época (cf. At 19-20).

Era a estratégia de Paulo: fundar comunidade nos grandes centros,

deixando-lhe a responsabilidade de passar adiante a mensagem cristã às ou-

tras comunidades da região. É a essas comunidades que, - da prisão, -

Paulo escreve tentando sintetizar o projeto de Deus e o esforço que ele fez

para dar continuidade a esse projeto.

21. MISTÉRIO - projeto de Deus - plano de Deus. Paulo não usa o termo

projeto de Deus. *Prefere falar de MISTÉRIO*. Para Paulo **MISTÉRIO** corres-

ponde à revelação do plano divino. **MISTÉRIO** *que se realizou nas palavras*

e na prática de Jesus, condensadas no que Paulo chama de **EVANGELHO**.

Desse evangelho Paulo se diz anunciador e missionário, dedicando toda

vida a proclamar aos pagãos a vida e a liberdade trazidas por Jesus.

Pagãos que, - pela adesão a Jesus, - não são mais estrangeiros, mas cidadãos dos santos (- os cristãos -) e membros da família de Deus (2,19).

22. A partir da assimilação do projeto de Deus. Paulo afirma que a consciência desses pressupostos *é graça de Deus* a ele concedida em benefício dos pagãos (3,2). E a solidez dessa afirmação está no fato de que ele a recebeu diretamente de Deus por revelação (v.3), ou seja, *a partir da experiência que Paulo fez de Jesus nas comunidades e a partir da assimilação do projeto de Deus*. Quem toma consciência disso se torna apóstolo e profeta, sob a ação do Espírito (v.5), *que suscita nos fiéis a contínua memória das ações e palavras de Jesus* (cf. Jo 14,26).

23. O projeto de Deus é para todos. As consequências disso estão no versículo 6: *os pagãos são, - a partir da prática de Jesus e de Paulo, - co-herdeiros*. Não mais só Israel, nem só os judeus convertidos, mas **TODOS SÃO OBJETO DO AMOR E DA PREDILEÇÃO DE DEUS, que a todos salva** (- herança -). *O projeto de Deus, portanto, é para todos*. Os pagãos são membros do mesmo corpo, ou seja, da Igreja.

24. Não restrito a uma raça ou nação ... *A comunidade cristã não está subordinada a uma raça ou nação*. Excluir alguém seria pertencer a um corpo mutilado. Seria eliminar a Cabeça (Cristo), pois Ele veio para todos (cf. Jo 10,10). Os pagãos são, finalmente, participantes da promessa em Cristo Jesus. A salvação é acessível a todos, sem discriminação, pois *é oferta graciosa de Jesus, é projeto de Deus*, condensado no Evangelho que Paulo se esforça por anunciar, apesar de estar preso.

Refletindo...

1. **LUZ QUE BRILHA NA TREVAS**. A Epifania marca a fase final do ciclo natalino.

Celebra a **MANIFESTAÇÃO** (*epifania* em grego) **DE DEUS AO MUNDO**, na figura dos

reis magos que, - representando o mundo inteiro - vão adorar o Menino Jesus

em Belém. **ELE É A LUZ QUE BRILHA**. Ressurge **o tema da luz** - luz que

brilha **não só** para o povo oprimido de Israel (- 1ª. leitura da noite de natal -),

mas para todos os povos segundo a visão profética do livro de Isaías.

2. **Mistério de Deus também para os pagãos**. Jerusalém, restaurada depois do exílio

abilônico, é vista como o centro para o qual convergem as caravanas do

mundo inteiro. Essa visão recebe um sentido pleno quando **reis astrólogos**

do oriente procuram o Messias nascido de Davi - nos arredores de Jeru-

salém, em Belém, cidade de Davi (ev.). A 2ª. leitura comenta **esse fato**

como REVELAÇÃO do mistério de Deus também para os pagãos.

3. **Sentido universal**. Toda a liturgia de hoje é permeada pelo **sentido universal**

da obra de Cristo. Não um universalismo abstrato, global e mediático de

hoje, **mas a INSERÇÃO de Jesus na humanidade, num ponto bem concreto e**

modesto do planeta. Belém não passa de um povoado que nem sequer

se encontra no mapa dos magos. **E** contudo, nesse contexto, **é o centro**

do mundo. **O ponto por onde passa a salvação não precisa ser grandioso.**

4. **Deus se manifesta no meio dos pobres**. Belém representa o humilde povo-

ado, **a comunidade-testemunha**, ao contrário do reino do poderoso Herodes.

É o centro do mundo, não para si mesma, mas para quem procura a

manifestação de Deus. Nem em Roma, nem em Jerusalém de Herodes, **mas**

na Belém do presépio é que a estrela parou. **Para mostrar que não depende**

do poder humano, Deus se manifesta no meio dos pobres, no Jesus-pobre.

5. **Pobre e indefeso, Jesus é o não-poder.** Ele não se defende, não tem medo.

Ao redor dele se unem os povos que vem de longe. "E, avisados num

sonho, voltaram por outro caminho". **O caminho, na Bíblia, é o símbolo da**

opção de vida da pessoa (Sl 1). Os reis magos optaram por obedecer à

advertência de Deus, **optaram pelo Menino Salvador**, contra Herodes e con-

tra todos os que rejeitam o "Menino", matando vidas inocentes.

6. **Uma criança ... muitos meninos.** Significativamente, **o medo de Herodes o**

leva a matar todos os meninos (de menos de dois anos) de Belém. **A estrela**

conduziu os magos a uma criança pobre e indefesa, que nada tinha de ex-

cepcional. Mas o rei Herodes, - cioso de seu poder, - pensa que Jesus

será grande e poderoso, e portanto, perigoso. Para eliminar esse perigo,

o rei tinha matado seus próprios filhos e sua mulher Mariame ... e **agora**

manda matar todos os meninos de Belém.

7. **Por que se matam ou se deixam morrer crianças também hoje?**

Quem são os Herodes de hoje, responsáveis (- ou melhor, irresponsáveis -) que

estão no poder?

Porque os poderosos absolutizam seu poder e não querem dar chances aos

pequenos e pobres **nem sequer para simplesmente viverem** (- e não se fala em

viver dignamente ... -) ... **preferem sangrar o povo pela indústria das armas, dos**

supérfluos, da fome ...

8. **Preferem extorquir, sangrar o povo** com seus altos salários, benefícios, grati-

ficações, festas, inaugurações (... e coisas mais que inventam!). **E ao povo**

relegam um salário de fome, indigno da pessoa humana.

Vivem em glotonarias **quando não há pão na mesa do pobre**

...

Locupletam-se com altos salários e benesses, quando o povo vive na

miséria ... Desviam e malversam o dinheiro público **quando ao povo**

falta o mínimo necessário (... restam as migalhas como a Lázaro!).

Às custas do dinheiro público (= dinheiro do povo extorquido com impostos e ta-

xas e mais taxas) tratam-se nos melhores hospitais **quando para o povo resta**

as filas e as esperas intermináveis dos hospitais públicos mal aparelhados

e sem os medicamentos mais básicos e indispensáveis. **Bem se parecem com o Herodes de ontem** (... sedentos de sangue!)!

9. Quem dera !!! ... que algum mago os visitasse neste natal:

- **para abrir, mais do que os olhos, o coração** para perceberem que o Menino, que nasce, veio para TODOS, para trazer vida e liberdade ...
- **para Ihes recordar** que Deus (-o mesmo Deus do Menino do presépio-) criou o mundo e o deu a TODOS para viverem num jardim (do Éden) ...
- **para lembrar-Ihes** que Deus não deu esse mundo aos mais espertos ... aos mais ardilosos... mas o deu a TODOS
- **e a grande certeza disso é o Menino que nasce, não nas suas casas luxuosas, mas na manjedoura da periferia de Belém e das nossas cidades** ...

10. Que no céu da nossa existência resplandeça uma nova estrela. Que brilhe para todos nós neste Natal a LUZ a indicar um novo modo de vida, um novo caminho a trilhar. E os magos, - avisados em sonho, - "voltaram por outro caminho". O caminho, - na Bíblia, - é o símbolo da opção de vida da pessoa (Sl 1). ... **E o nosso ?**

11. Que não aconteça conosco o que aconteceu na corte de Herodes. Os doutores e os entendidos de Jerusalém sabiam onde devia nascer o Salvador, o Enviado de Deus, mas ... a estrela da fé não brilhou nos seus corações nem os seduziu a Belém.

12. A luz, - "a estrela dos magos" - brilhou tão forte que, bem longe, lá no Oriente peessoas - de coração aberto e livre - a descobriram e a seguiram ...
E A NÓS, - que estamos bem perto - ... **por que essa luz não ilumina o nosso caminho ... por que essa estrela não nos seduz a segui-la ... por que não desfaz as trevas do nosso coração para deixá-lo iluminar-se e brilhar de esperança, de vida, de liberdade e de paz ???**

13. Deus se manifesta ao mundo numa criança, e nós somos capazes de ma-

tá-la, em vez de reconhecer nela a luz de Deus. *POR QUE Deus se manifestou numa criança? Por esquisitice, para nos enganar? Nada disso.*

SALVAÇÃO SIGNIFICA SERMOS LIBERTADOS dos poderes tirânicos que nos escravizam para realizarmos a liberdade que nos permite amar. *POIS PARA AMAR É PRECISO SER LIVRE, AGIR DE GRAÇA, NÃO POR OBRIGAÇÃO NEM POR CÁLCULO.*

Por isso, a salvação que vem de Deus não se apresenta como poder opressor (a exemplo de Herodes). Apresenta-se como antipoder, como uma criança (-que na época não tinha nenhum valor-).

14. **Deus não precisa nos esmagar com seu poder para se manifestar.**

Prefere

ser universal, prefere o pequeno, pois só quem vai até os pequenos e os últimos é realmente universal. *Falta-nos a capacidade de reconhecer no frágil, naquele que o mundo procura excluir, o absoluto de nossa vida*

- *DEUS*. ... Eis a lição dos magos !

15. **O menino atrai a todos!** *O menino nascido em Belém atraiu não só*

os que viviam longe geograficamente mas também os social e religiosa-mente afastados, os pobres, os leprosos, os pecadores e pecadoras.

E todos os que, de alguma maneira, estão longe da religião oficial e esta-belecida e acomodada *recebem - em Jesus - um convite de Deus para estar com Ele, para se aproximar dele.*

16. **Quem seriam os "longínquos" de hoje?** O povinho do fundo da igreja

ou que não vai à igreja por não ter roupa decente ... Os que se afastaram porque seu casamento despencou... os marcados e estigmatiza-

dos socialmente? ... *Não nos esqueçamos da luz trazida por Jesus às*

peessoas dele aproximadas: a samaritana, a pecadora, a adúltera ...

Glória a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens a quem Deus quer bem!

Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS
(Bortolini).

=====